

Expresso 07-10-2006	Periodicidade:	Semanal	Temática:	Sociedade
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	529 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/Cor
	Tiragem:	167000	Página (s):	10

CIA montou base em hotéis do Porto

‘Expresso de Guantánamo’ não deu lista de passageiros

Uma equipa permanente de quatro a seis agentes norte-americanos da CIA ficou instalada no Ipanema Park e no Sheraton do Porto em algumas das 13 noites passadas naquela cidade entre 2002 e 2004. Os hotéis foram usados como uma base discreta para planear e coordenar missões dos serviços secretos dos EUA.

Os únicos passageiros vistos a embarcar e desembarcar, no aeroporto Francisco Sá Carneiro, do avião conhecido na imprensa internacional como o ‘Expresso de Guantánamo’, apresentaram sempre um comportamento notoriamente suspeito, de acordo com fontes contactadas pelo Expresso. “Andavam vestidos à civil, mas mostravam ter uma rígida obediência hierárquica, como em qualquer estrutura militar, e estavam todos em excelente forma. Alguns aparentavam ser elementos de forças especiais. Um deles, sobretudo, parecia um daqueles «marines» bem encorpados que se vêem nos filmes”, revela uma testemunha. Na maioria das vezes que chegaram à cidade, quase sempre de noite, transmitiam grande tensão e nervosismo.

Ao longo das 10 estadas efectuadas no Porto, os agentes foram sempre os mesmos e com eles ficaram também hospedados um médico e os quatro pilotos que compunham a tripulação fixa do Gulfstream V de matrícula N379P. Este é o avião

mais conotado com o programa norte-americano de sequestro, transporte e tortura de suspeitos de terrorismo na Europa, em África, no Médio-Oriente e na Ásia, sendo que já foram denunciados dois raptos feitos com o N379P na Suécia e no Paquistão. O Expresso sabe que, pelo menos em algumas ocasiões, receberam ordens durante a permanência na cidade que os levaram a alterar os planos de voo e a partir rapidamente para outros países.

O gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros, Luís Amado, garantiu na semana passada ter conhecimento dos nomes de todas as pessoas que iam a bordo desses voos, mas essa é uma hipótese cada vez mais remota. O Expresso confirmou que nenhuma das autoridades portuguesas conservou a identidade dos passageiros nos controlos do aeroporto, incluindo o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF). A quase total falta de informação levou a que, há já quase um ano, antes do ex-ministro dos Negócios Estrangeiros Freitas do Amaral ter ido ao Parlamento prestar esclarecimentos, o SEF tenha enviado um fax à empresa que tratou do «handling» do Gulfstream V a pedir os dados sobre os passageiros desse e de outros aviões, mas a verdade é que as únicas identidades guardadas pelos «handlers» dizem respeito aos pilotos.

Durante os dias e as noites em que esteve estacionado, o avião manteve as janelas fechadas e a cabina de passageiros vedada, sendo difícil determinar se terão ficado eventuais detidos a bordo, em trânsito para outros destinos. Para já, “é praticamente impossível que tenham embarcado ou desembarcado detidos no Porto”, garantem vários funcionários do aeroporto, que não deixam de estranhar a atitude passiva dos agentes do SEF, tendo em conta o aspecto invulgar dos passageiros e o mistério das janelas fechadas do avião. E, sobretudo, tendo em conta as origens e os destinos que nenhum avião civil num voo privado poderia ter, como a vez em que aterrou vindo do Iraque e a vez em que descolou em direcção ao Afeganistão em alturas em que os dois espaços aéreos estavam interditos por se encontrarem em situação de guerra.

O Expresso sabe que os passageiros não chegaram a ser questionados sobre os motivos das vindas a Portugal e não foi feita nenhuma inspecção à aeronave, apesar da reincidência dos voos suspeitos. O único incómodo que os agentes americanos tiveram no Porto deu-se numa vinda de Marrocos, quando a Alfândega resolveu revistá-los numa rotina para despistar drogas.

MICAEL PEREIRA,
com VERA LÚCIA ARREIGOSO



Expresso	Periodicidade:	Semanal	Temática:	Sociedade
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	529 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/Cor
	Tiragem:	167000	Página (s):	10

07-10-2006



des g
dizer
Du
que
man
cabir

came
emb:
detic
rios

Expresso 07-10-2006	Periodicidade:	Semanal	Temática:	Sociedade
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	529 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/Cor
	Tiragem:	167000	Página (s):	10

ESTADAS

13

noites passadas no Porto entre 2002 e 2004 pela equipa do avião conhecido como o 'Expresso de Guantánamo'

2

noites passadas no Porto pela equipa do Boeing 737 N313P, o segundo avião mais conotado no mundo com os raptos da CIA logo a seguir ao Gulfstream V